



O CONSÓRCIO DA PAZ

X

PEC DA SEGURANÇA

03
NOV
2025

CONEXÃO PT-SP

BOLETIM 25 - BANCADA DO PT NA ALESP

Governadores bolsonaristas se mobilizaram em apoio à Operação Contenção no Complexo da Penha e saudaram a chacina que levou ao fuzilamento de 122 pessoas, incluindo 4 policiais. Segundo Tarcísio de Freitas, a ação foi “uma grande demonstração” de eficiência, mas ele e seus colegas do “Consórcio da Paz” escondem a falta de resultados desse tipo intervenção.



Nos últimos cinco anos, mais de 1.750 pessoas foram mortas em ações desse tipo no Rio de Janeiro.



No caso específico do combate ao Comando Vermelho, as polícias fluminenses realizaram operações em 2021, na favela do Jacarezinho; em maio de 2022, no mesmo Complexo da Penha; em julho de 2022, no Complexo do Alemão; e em março de 2023, no Morro do Salgueiro. No conjunto, as operações provocaram 80 mortes e centenas de feridos. Ao longo desse período, o CV só fortaleceu sua presença nos mesmos territórios, estendeu a ocupação a novas áreas e se organizou na região amazônica, em torno do narcotráfico e do garimpo ilegal.

A cada confronto direto com criminosos dentro desses bairros densamente habitados, perde-se vidas civis e policiais sem relação com as facções, além do imenso número de feridos e dos traumas de famílias e moradores.



Parece óbvio que essas operações, além das consequências trágicas que provocam, são inúteis em termos da melhora da segurança pública e não expulsam as facções de seus territórios. Assim é no Rio de Janeiro e assim foi em São Paulo, depois da Operação Verão e Escudo na Baixada Santista, que levaram à morte 84 pessoas em 2023 e 2024, mas deixaram o crime intacto em seu poderio.



Tarcísio, Claudio de Castro, Ratinho, Zema e Caiado não defendem a segurança pública, mas a instrumentalizam como alavanca política junto a um público assustado com o aumento da criminalidade. Na defesa da “guerra” contra o crime, proclamam a violência sem limites, mesmo com vítimas “colaterais”, conforme expressão de Guilherme Derrite, secretário de Segurança de São Paulo.



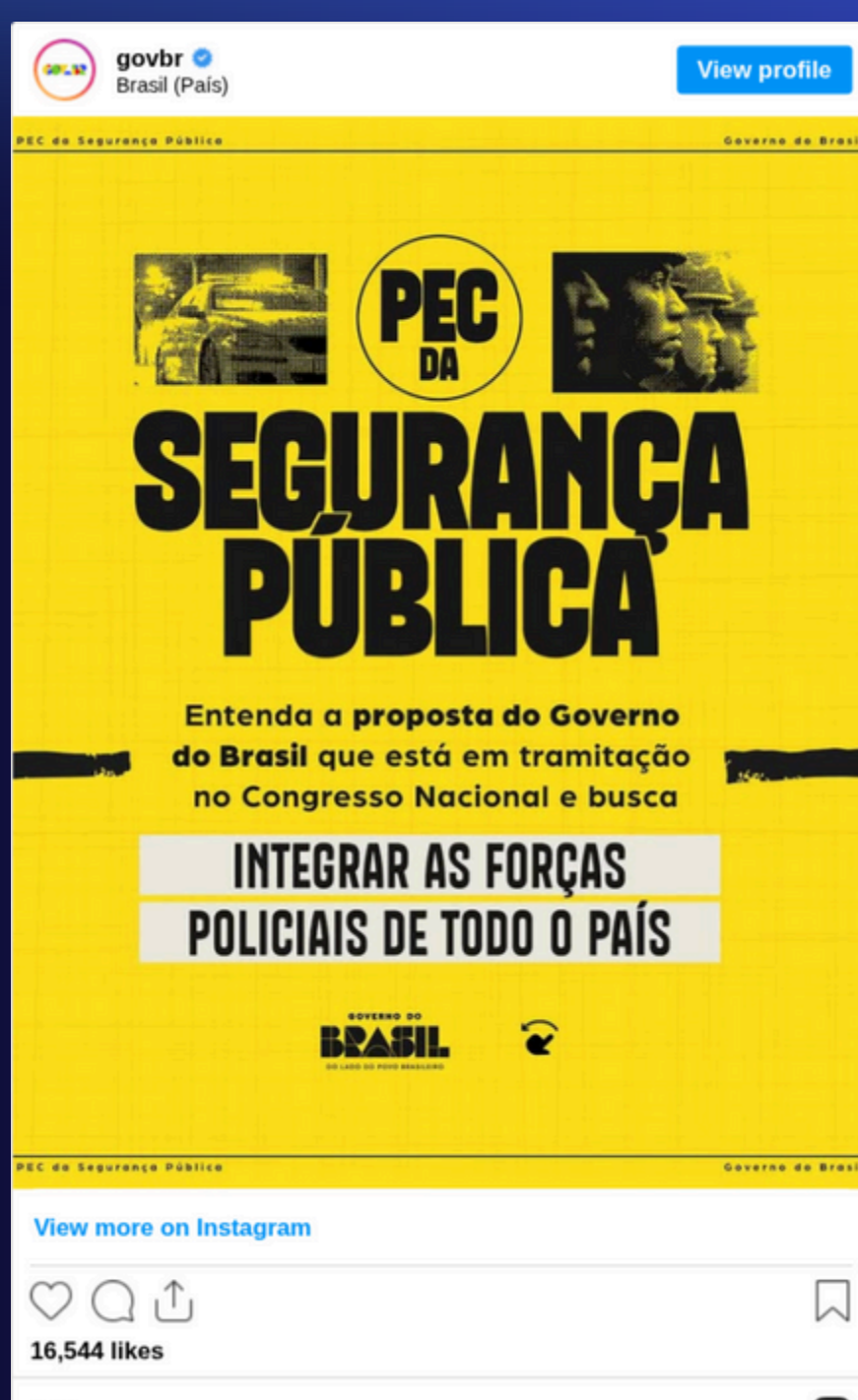
Sob essa política, o registro de crimes de todo tipo vem aumentando em São Paulo. Desde roubos, assaltos, golpes digitais, estupros e feminicídios até a penetração do PCC em atividades da economia “formal”. Contra os crimes comuns é preciso fortalecer o papel investigativo e de produção de provas da Polícia Civil, além de promover um policiamento ostensivo inteligente da PM. Isso é responsabilidade legal e precípua dos estados.



Contra o crime organizado é necessária uma ação coordenada das esferas federal e estadual, principalmente para a investigação do caminho dos bilhões arrecadados anualmente, ações fortes de inteligência e operações de asfixia financeira e econômica das facções e seus líderes. É exatamente isso que determina a PEC da Segurança Pública, atacada por esses mesmos governadores e por suas bases bolsonaristas no Congresso.



Ironicamente, os mesmos que agora reclamam a presença do governo federal recusam a proposta da PEC “por invadir a autonomia dos estados”. Como disse o ministro Lewandovski, foi uma ação conjunta de forças federais e estaduais que desmantelou, sem disparar um tiro, o grande esquema de lavagem de dinheiro do PCC envolvendo a distribuição de combustíveis adulterados e várias fintechs e gestoras da Faria Lima.



**O Consórcio da Paz
prega uma guerra que,
além de desumana, se
mostra um fracasso no
combate ao crime, mas
serve bem às
disputadas ambições
presidenciais de
Tarcísio e seus
consorciados.**

